

# Florística e estrutura de uma Área de Preservação Permanente do Bioparque da Amazônia

João Felipe Vilhena Corrêa<sup>1</sup>

Juliana Chagas Gurjão Nunes<sup>2</sup>

Salustiano Vilar da Costa Neto<sup>3</sup>

Tonny David Santiago Medeiros<sup>4</sup>

Ana Margarida Castro Euler<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Florestal/Universidade do Estado do Amapá, bolsista Pibit/CNPq/Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Ambientais/Universidade Federal do Amapá, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amapá, Macapá, AP

<sup>3</sup> Biólogo, Doutor em Ciências Agrárias, pesquisador do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Macapá, AP

<sup>4</sup> Biólogo, doutor em Biodiversidade e Biotecnologia, pesquisador do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Macapá, AP

<sup>5</sup> Engenheira florestal, doutora em Ciências Ambientais e Florestais, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

**Resumo** – Área de ressaca é um termo regional designado para áreas que se comportam como reservatórios naturais de água, muito afetadas pela ação das marés, por meio da rede formada por canais, igarapés e pelo ciclo sazonal das chuvas. A ocupação dessas áreas úmidas com o objetivo de moradia tem causado uma pressão cada vez maior nesses ecossistemas, com a perda da biodiversidade e da qualidade dos recursos hídricos, devido ao desmatamento das matas ciliares. O objetivo do trabalho foi analisar a estrutura e a composição florística do componente arbóreo-arbustivo de uma Área de Preservação Permanente (APP), com a fitofisionomia de ressaca campo-cerrado. O estudo foi realizado no Bioparque da Amazônia (Latitude 0°2'20,68"S, Longitude 51°5'43,61"O), na cidade de Macapá, em setembro de 2019. Foram alocadas três parcelas de 10 m x 10 m, margeando a área de ressaca do bioparque. Todos os indivíduos arbóreos com DAP  $\geq$  10 cm foram inventariados, plaqueados e georreferenciados. Para as espécies que não foram identificadas em campo, coletaram-se amostras de material vegetal, com auxílio de um podão. As amostras foram prensadas e encaminhadas ao Herbário Amapaense (Hamab) para a identificação botânica. Os dados de campo foram tabulados no software Excel e os parâmetros fitossociológicos (valor de importância, dominância relativa, densidade relativa e frequência) foram calculados por meio do software Mata Nativa 2.0. As famílias com maior número de espécies foram Arecaceae (14,29%), Anarcadiaceae (9,52%), Lecythidaceae (9,52%) e Meliaceae (9,52%). Foram inventariadas 21 espécies arbóreas, 15 delas identificadas no Hamab. *Oenocarpus bacaba* Mart. (bacaba) e *Zygia latifolia* Fawc (ingá-baixo) foram as espécies que apresentaram maior predominância na área do estudo. *Lecythis pisonis* Cambess (sapucaia) apresentou valor de importância e dominância relativa superior a *O. bacaba* e *Tapirira guianensis* Aubl. (tapiririca). Essas espécies são registros da presença das florestas de terra firme nativas que cobriam, originalmente, as margens das ressacas da cidade de Macapá. Atualmente esses remanescentes são decorrentes da expansão desordenada da urbanização e ocorrem em várias cidades brasileiras, gerando fragmentos florestais denominados de florestas urbanas.

**Termos para indexação:** fragmentos florestais, área de ressaca, fitossociologia.

**Agradecimentos:** Aos dirigentes do Bioparque da Amazônia, que disponibilizaram o espaço, e aos colaboradores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por auxiliarem na logística e na coleta dos dados em campo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 15 – Vida Terrestre.